

O BENFICA em maré alta

O empate dos bi-campeões europeus, em Praga, eliminando um dos mais fortes competidores ao título máximo do futebol europeu, causou grande regozijo nos meios desportivos.

Teremos um tri-campeão europeu?
Oxalá o Benfica seja digno dos louros já alcançados.

ANO XI N.º 272
MARÇO - 17
1 9 6 3

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULE

No limiar da Agonia

Há mais de vinte anos que vivemos debatendo o problema da Lavoura no nosso país, com especialidade do Algarve, fazendo previsões que os factos estão a confirmar. Não é por prazer, nem por pessimismo inverterado, que por vezes nos sentimos forçados a dizer coisas amargas no campo económico em que assenta a vida do pequeno lavrador, mas única e simplesmente como processo e forma de evitar um descalabro cujas consequências levariam à ruína total todos aqueles que vivem da terra. E por que razão destaco o pequeno lavrador, quando poderia generalizar a afirmação a todos, pequenos e grandes, que da terra tiram o sustento do aglomerado familiar?

E porque a pequena, em relação à grande lavoura, é forçada a utilizar e a servir-se das todas as unidades agrícolas que possuem, boas ou más na qualidade, ao passo que a grande lavoura não depende com esse problema e, dessa forma, selecciona as melhores, que são as que utiliza na sementeira, deixando as outras de pouso ou para pastagem de gado. É uma tática que todo o lavrador utiliza e da qual pode tirar proveito, salvo se o sistema, por um aviltamento complexo de preços, não cai numa forma totalmente deficiária.

Segundo os rumores que circulam, a maior parte da nossa agricultura desceu ao nível deficitário em todas as unidades que cultiva, ou está na enunciada de cair nesse extremo. O Algarve, cuja agricultura tem um carácter sui

génere, não pode sobreviver na medida em que o regime de preços se processa, tanto os que cobram pelos produtos que produz, como os que paga por aquilo de que carece (jornais ou artefactos). A nossa agricultura não é amoldável à máquina; não há máquina que vareje ou apague os frutos das árvores; e na falta desse auxiliar do homem, o único que lhe pode baratear a mão-de-obra, qualquer subida de salários, desde que não seja acompanhada dum correspondente subida do produto, torna-se fatal para a vida da lavoura algarvia.

Aliás, o dilema não é de agora; foi posto há já alguns anos, e o resultado denuncia-se por uma falta de mão-de-obra aterradora: como a Lavoura não pode exceder determinado limite remunerador, e a mão-de-obra exige mais, esta desaparece — emigra ou foge para outras ocupações — o lavrador retarda o trabalho, fazendo parte dele por suas mãos, mas espicaçado pelo tempo e pela ladração lá recorre aos menos aptos, aos semi-inválidos, sempre na ansia de se poder salvar, o que dificilmente consegue.

Todavia, o que o Lavrador está a fazer não passa duma corrida para se desviar da própria sombra, como se esta alguma vez, lhe pudesse cair em cima. O mal, porém, vem doutro lado, mal que

(Continuação na 2.ª página)



Ainda é tempo

Por António Luís Cabral de Quadros

Vim há pouco tempo do Algarve, da aldeia de Alte. Com os olhos cheios da maravilhosa província aonde tudo me encanta, desde a natureza e costumes até à arquitectura, não posso deixar de me indignar com certas anomalias que alteram a estética de conjuntos que se verifica em certas regiões, não só do Algarve, como de outros pontos do país. É mal que ataca também outras nações. É uma adulteração do gosto que não respeita, por miopia estética, certos aglomerados que se deviam apreciar na sua integral beleza.

Esse mal é extensivo à própria capital onde, às vezes, se ocultam pontos de vistas, se interrompem perspectivas, com construções vulgares.

Creio que esse flagelo é devido, nalguns casos, à falta de um protesto imediato, que se deveria fazer sentir quando se propõe ou se inicia um atentado de lesa-estética urbanística ou paisagística, pois que nem sempre a imprensa se faz, a tempo, porta-voz da reprovação.

É também a indiferença do público ou, antes, desinteresse, pela errada ideia de que certos assuntos estão encerrados em compartimentos estanques que só podem e devem ser tratados pelos especialistas ou encarregados deles, que o alheiam e o tornam indiferente à beleza urbanística. E, no entanto, é este um problema de capital interesse para as populações, pois é nesse ambiente em que vivem e, muitas vezes, em que só vivem.

Por isso julgo que se deverá, a tempo, alertar a população algarvia, para que não deixe que

(Continuação na 3.ª página)

Imprensa Regional

Efectuou-se no passado dia 11 a cerimónia da entrega das insígnias da Ordem do Infante, para testemunhar a toda a imprensa portuguesa o apreço da sua participação nas comemorações henriquinas.

Aos Presidentes dos Grémios da Imprensa Diária e da Regionalista, srs. Drs. Alfredo Pereira de Andrade e Cónego José Galamba de Oliveira foi conferida a insignia do grau de Oficialato, e as comendas da mesma Ordem Nacional dos Jornalistas, nesse tempo o sr. António Moraes de Carvalho e o da actual direcção sr. João Coito e ao jornalista goês, sr. Alvaro de Santa Rita Vaz.

Presidiu a esta cerimónia o sr. Sub-Secretário de Estado da Presidência do Conselho, Sr. Dr. Paulo Rodrigues.

Dia de São José — Dia do Pai

Comemorando a passagem do Dia de S. José — Dia do Pai — vai o Grupo «Os José de Portugal» promover, mais uma vez, em diversas terras do País, as comemorações do Dia do seu Patrono. O Grupo dará, dentro das suas possibilidades todo o auxílio às comissões que se formarem para solenizar aquela data com qualquer acto benéfico.

Além disso fará a entrega de enxovals a crianças pobres, nascidas em 19 de Março e a que lhes sejam dados o nome de José. As comissões que se formarem deverão por-se em contacto com a sede daquele Grupo Onomástico, em Lisboa.

Na Uganda, por exemplo, Eziz

(Continuação na 2.ª página)

Inspecção de mancebos

Avisava-se todos os mancebos que residam há mais de 30 dias em concelho diferente daquele por onde foram recenseados para o serviço militar, que podem ser inspecionados no concelho onde residem, desde que o requeram. O requerimento é feito em papel comum de 25 linhas e dirigido ao Chefe do Distrito de Recrutamento da área onde residem. Ao requerimento terão de juntar Atestado de Residência em que provem que residem há mais de 30 dias. Os requerimentos são entregues no Distrito em mão própria, ou remetidos pelo correio, sob registo. O prazo para a sua entrega termina em 15 de Abril de 1963.

Em execução de deliberação camarária, vai ser afixado no salão Nobre da Câmara, uma fotografia do antigo Presidente, José da Costa Guerreiro, que em vida muita devoção mostrou pela administração e tanto pugnou pelo progresso e engrandecimento de Loulé e seu concelho.

Também por deliberação da

(Continuação na 2.ª página)

José João Ascenção Pablos

Acometido por doença súbita quando no exercício das suas funções, tem estado de cama o nosso querido amigo e dedicado presidente da Câmara Municipal do Concelho, sr. José João Ascenção Pablos, por cujas melhorias, acenadas nos últimos dias, formularmos os mais sinceros votos.

Festa da Páscoa (April au Portugal)

DIA DO TURISTA

Inclui-se no programa das «Festas da Páscoa» (April au Portugal) oportunamente tornado público, o dia do turista. Porque a todos cabem obrigações na Recepção Turística, para que a iniciativa que se projecta atinja a finalidade desejada, exige-se a cooperação de muitos e variados sectores — públicos e privados. Porém, a nossa tradicional hospitalidade e as colaborações com que desde já se conta, asseguraram necessariamente resultados positivos para a Campanha que se pretende empreender.

Desse modo anuncia-se o seguinte:

1 — O Dia do Turista será em 20 de Abril.

Nesse dia procurar-se-á pro-

(Continuação na 3.ª página)



Dr. António Baptista Coelho

Completaram-se ontem 6 anos de ininterrupto exercício das funções de Governador Civil de Faro pelo actual Chefe do Distrito, Dr. António Baptista Coelho.

O público reconhecimento do entusiasmo e dedicação pelo desempenho dessa alta magistratura, onde as conjunturas delicadas não têm sido raras, não podia deixar de nos merecer uma referência.

A Voz de Loulé associa-se a todas as manifestações com que, admiradores e amigos do Dr. António Baptista Coelho, entre os quais nos contamos, quisermos assinalar ontem tão longa e rara continuidade governativa.

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

Como já é do domínio público, vai ser nomeado Presidente da Junta de Turismo de Quarteira, o sr. Dr. António Pedro da Ponte.

O cargo vai, pois, recuar na pessoa de um novo e distinto advogado, filho do também caudilho — o saudoso Dr. José Pedro —, cintilante figura do fôro algarvio e cujo recordação perdura bem viva ainda na memória de todos aqueles que tiveram o prazer de o ouvir ou usufruir o seu invaluable encanto pessoal.

Não será fácil nem isento de dificuldades o exercício de tão espinhoso cargo sobretudo se se considerar o condicionalismo em matéria de dotações e o muito que se impõe fazer naquela tão frequentada praia louletana. Apesar disso, da sua inteligência, amor à Terra e honrosa tradição,

iniciada por seu Pai, muito há a esperar para se concretizar o anseio louletano de momento:

Uma Quarteira maior e melhor!

Oxalá possa realizar tão belo fim e conseguir a gratidão dos seus concidadãos, votos que aqui lhe formulamos muito sinceramente.

*

Em execução de deliberação camarária, vai ser afixado no salão Nobre da Câmara, uma fotografia do antigo Presidente, José da Costa Guerreiro, que em vida muita devoção mostrou pela administração e tanto pugnou pelo progresso e engrandecimento de Loulé e seu concelho.

Também por deliberação da

(Continuação na 2.ª página)

(Avença)

A
Biblioteca Pública
LISBOA

A Voz do Alentejo



RESCALDOS DO CARNAVAL

Uma falha importante

Das várias deficiências anotadas, ressalta a das ligações aos comboios. No domingo Gordo, a Comissão das Festas fez chegar ao conhecimento da E. V. A. algumas queixas de passageiros desembarcados das automotoras ou comboios, que tiveram de palmejar o percurso entre Loulé-Gare e a Vila, por falta das anunciatas ligações de camionetas entre os dois locais.

Trata-se dum avaria de deploráveis efeitos e de certo prejuízo na organização dos festegos, que convém remediar, no futuro, dando-lhe garantias ao público sobre a eficiência e a coordenação desse indispensável serviço.

O mutismo da grande imprensa sobre as festas

Antes de surgir o Carnaval do Estoril, o de Loulé não desmerecia das favores noticiosos da imprensa diária da capital. Verificava-se isto quando o nosso Carnaval era praticamente o único em cena.

No último entrudo, porém, as atenções dos grandes matutinos e de alguns vespertino foram ca-

nalizadas para a organização da Costa do Sol, que dispõe de recursos financeiros capazes de monopolizar toda a publicidade carnavalesca.

Não ignoramos o vulto e a projecção internacional que aquelas festas pretendem alcançar — apesar de duvidarmos da consecução de tal objectivo, por lhe notarmos ausência de originalidade, só atingível, afigura-se-nos, através de concepção plástica diferente, ou melhor dizendo, por meio de erudição carnavalesca mais portuguesa, que lhe subtraia as suas vincadas emitâncias do estilo nicense.

Mas retiremos a foice da seara alheia e vejamos: se a principal finalidade da realização do Estoril é nitidamente turística, a de Loulé, além de envolver esse mesmo fim (sem para isso receber qualquer estímulo ou ajuda das estâncias turísticas) inclui outro puramente humanitário: o de valer às sempre crescentes necessidades do seu Hospital (um dos melhores do sul do país, graças, em parte, ao Carnaval de Loulé).

Julgavamo que esta dupla finalidade — a turística e a benéfica — fosse razão bastante para merecer um pouco mais de carinhosa compreensão por parte

(Continuação na 4.ª página)

A Casa do Algarve

comemorou o seu 33.º aniversário com um brilhante Serão de Arte de homenagem a JOÃO DE DEUS

Pela numerosa e selecta assistência que reuniu e pelo entusiástico ambiente regionalista em que decorreu, teve significado particularmente festivo o serão de arte promovido, em 9 de corrente, pela Casa do Algarve em Lisboa, comemorativo do 33.º aniversário da fundação da colectividade, 17.º da sua reorganização e 133.º do nascimento de João de Deus, seu patrono.

O respectivo programa foi constituído por palavras do presidente de direcção; recitação e interpretação de poesias do «Campo de Flores», por Hermínia Tojal, Maria José Tavares, Ruy Teles, Romano Angelo e Carlos César, componentes e director do Grupo de Cultura Teatral; concerto de piano pelas laureadas alunas do Conservatório Nacional, Ana Maria Regala Dias Pinto, bolseira da Fundação Gulbenkian, e Maria José Massé de Brito, e exibição do filme algarvio, em cinemascópio, «Jardim de Trinta Légulas», realização do distinto cineasta Fernando de Almeida.

Na abertura do serão, usou da palavra o sr. Major Mateus Moreno, que, em palavras repassadas de vibrante regionalismo, his-

toriou a fundação e reorganização da Casa do Algarve, pondo em realce a utilidade da sua existência e o elevado prestígio de que goza.

Os representantes das Comissões Organizadora e Reorganizadora da Casa foram alvo de vibrantes salvas de palmas, após o que seguiram as partes poéticas e artísticas do programa.

Tanto os 5 intérpretes das composições poéticas de João de Deus, como as 2 jovens pianistas, que seguidamente se fizeram ouvir, encantaram a assistência, que lhes tributou os mais calorosos aplausos, tendo-lhes dirigido também, no fim do serão, as mais vivas felicitações, o vice-presidente da Assembleia Geral da Casa, sr. Dr. Maurício Monteiro.

No documentário «Jardim de Trinta Légulas», com que se encerrou esta encantadora noite de exaltação algarvia, confirma-se plenamente a intenção do título, que de algum modo o liga à Casa do Algarve.

Grande e belo documentário, que bem mereceu, pois, a prolongada e vibrante salva de palmas com que toda a assistência sublinhou o final da sua exibição.

Os Livros que recebemos

O 1.º CENTENÁRIO DO OBSERVATÓRIO ASTRONOMICO DE LISBOA

O engenheiro-geógrafo, Dr. José António Madeira, acerca de «O primeiro centenário do Observatório Astronómico de Lisboa, 1861-1961», publicou um pequeno volume com o mesmo título, onde se expõe a história, documentadamente, todos os observatórios que existiram em Lisboa, desde o Observatório do Castelo de S. Jorge até ao actual da Tapada da Ajuda.

O volume alonga-se por oito interessantes capítulos, a saber:

1.º — A astronomia em Portugal perante o problema da determinação das paralaxes siderais

2.º — Um importante trabalho de astronomia sideral do conselheiro e académico, Henrique Barros Gomes

3.º — A construção do Observatório Astronómico de Lisboa

4.º — A construção do Observatório Astronómico de Lisboa

5.º — A construção do Observatório Astronómico de Lisboa

6.º

SE TIVER NECESSIDADE



DE USAR
ÓCULOS
USE SÓ
Boas LENTES

porque os seus olhos merecem o que há de melhor

Para ter a certeza de ficar bem servido
prefira a RELOPTICA
de JOSÉ LAGINHA DUARTE (Zeca)
RUA DAS LOJAS

A ÚNICA CASA EM LOULÉ QUE EXECUTA
TODO O RECEITUÁRIO NO PRÓPRIO DIA.

Ainda é tempo

(Continuação da 1.ª página)

se adulterem ou destruam os valores estéticos da sua província. Ainda se está a tempo de evitar que os motivos panorâmicos, urbanos e rústicos, que tão pitoresco tornam o Algarve, desapareçam no ciclone de devastação e progresso que começo a invadir as terras do Gharo.

Parce-me que se deveria constituir uma entidade formada por personalidades artísticas, não só do Algarve mas por outras de fora da província, que desse a sua opinião a respeito de qualquer melhoramento ou alteração de vulto a realizar. E digo de fora da província, pois os forasteiros são, em geral, maiores apreciadores das belezas dum círculo do que os seus naturais.

Ora, a respeito de Alte, o mal de que estamos tratando é quase nulo. O «povo» mantém uma pureza de elementos estéticos que se poderá e deverá manter, impedindo a introdução de modernismos que venham conspurcar-lá.

Alte é uma das mais pitorescas povoações do Algarve e de todo o país. As suas casas, as ruas estreitas e acondoradas, a silhueta gracil da sua igreja, a moldura manuelina do portal, as chaminés, a nota do tempo dada pela porta ogival da antiga rua do Cabo, as «varandas» e, sobretudo, a ribeira de Alte, formam um conjunto raramente achado. Tudo af figura: a paisagem e a arquitectura do Algarve. A pitoresca povoação na alvura do caio das paredes, emoldurada no verde escuro das alfarraberas e no rubro carregado do torrão, é uma aguarela com o sabor genuíno da região mediterrânica, a que o Algarve pertence pelas suas características como toda a parte sul do país do paralelo de Coimbra para baixo. Mas é aqui no Algarve, que essas peculiaridades mais se acentuam no clima, vegetação e arquitectura. Neste sentido, Alte deve ser preservada como uma

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 272
— 17-3-1963.

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correem editos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados — Francisco de Brito da Mana e mulher Maria da Luz de Brito e Maria da Luz Cristóvão de Brito, viuva, todos proprietários, moradores na Quinta de Benevides, freguesia de Almancil, deste concelho e comarca de Loulé, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença com processo ordinário movida pelo Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua do Comércio, n.º 78 e Agência em Loulé, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 6 de Março de 1963

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
M. Leote
Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES
MENSALIS

DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VOO OU ATERRA.

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAGEM EM PORTUGAL

VIAJE COM
KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM
PRAÇA MARQUÉS DE POMBAL, 4 LISBOA — TELEF. 591 67-8 431 44-5

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

PRESTAÇÕES MENSALIS



Cerâmica de Almancil

Proprietário: José Domingos de Sousa Júnior

ALMANCIL

Participa a todos os Ex.º Clientes que a sua fábrica foi completamente modernizada com um conjunto de máquinas iguais às melhores do país, produzindo tijolos de todas as dimensões que a construção civil exige.

Este material é do melhor no mercado, pela sua resistência e perfeição.

Agradece a fineza de não comprar sem o consultar, pois que beneficiará dos melhores preços do mercado.

Festa da Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

porcionar a todo o estrangeiro que se encontre de visita ao nosso País certas deferências e atenções que marquem significativamente a nossa tradicional hospitalidade;

2 — As formas a utilizar para homenagear o turista poderão ser as mais variadas; desde o distílico com expressões de boas vindas nas entradas de fronteiras, meios de transporte e outros lugares públicos, às ofertas de amostras de produtos portugueses; facilidades nas aquisições efectuadas pelos turistas ou nos serviços que a eles se prestem;

3 — Havendo um grande número de actividades directa ou indirectamente ligadas ao turismo e na impossibilidade de se contactar com todas, solicita-se e agradece-se que informem acerca da colaboração que podem oferecer, dirigindo-se à Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Palácio Foz — Lisboa.

VENDE-SE

Terreno próximo da Estação C. de Ferro de Loulé, com diverso arvoredo.

Nesta redacção se informa.

PASSAPORTES

Se possui passaporte e deseja tratar a tempo da sua revalidação, confie nos serviços especializados da

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praça da República, 98 - 100

Telef. 193 — LOULÉ

Não esquecer...

...Que as principais causas de acidentes são:

- 1 — Travessia de cruzamento de ruas ou estradas sem o devido cuidado.
- 2 — Mudanças de direcção sem que se tomem as devidas precauções.
- 3 — Avaliação incorreta do espaço, da distância ou das velocidades, nas ultrapasagens.
- 4 — Ultrapassagem em curvas, Lombadas, cruzamentos, entroncamentos de estradas ou passagens de nível.
- 5 — Excesso de velocidade.
- 6 — Falta de cumprimento das normas relativas às luzes.
- 7 — Inversão de marcha sem a devida atenção.
- 8 — Falta de atenção quando se conduz.
- 9 — Falta de cuidado na abertura das portas do lado da via pública.
- 10 — Saída súbita do local de estacionamento.
- 11 — Estacionamento em locais impróprios.
- 12 — Fadiga e sonolência durante a condução.
- 13 — Uso imoderado de bebidas alcoólicas.
- 14 — Desobediência aos sinais de trânsito.

GRAVATAS

Em terylene ou seda natural.
Aprecie os lindos padrões aca-

bados de chegar à

Casa Mimosa

Calendário para 1963

O nosso prezado conterrâneo e assinante no Venezuela sr. José Guerreiro Agostinho, teve a gentileza de nos enviar um magnífico e vistoso calendário de parede para 1963, o que muito reconhecidamente agradecemos.

»=»=»=»=»=»=»=»=»=»

A CASA MIMOSA

Aguarda a visita de V. Ex.º para lhe mostrar um varadíssimo e lindo sortido em lenços para o cabelo em seda natural e as últimas novidades em malas de mão, acabadas de chegar.

Rua 5 de Outubro — LOULÉ

Concurso de literatura

ULTRAMARINA

O Júri das modalidades Poesia e Novellística do XXXIV Concurso de Literatura Ultramarina promovido anualmente pela Agência Geral do Ultramar, galardoou com o prémio «Camilo Pessanha» (10.000\$00) para a modalidade Poesia, a obra «Livro de Água» da poeta moçambicana Glória de Sant'Ana.

O Júri das modalidades Ensaios e História atribuiu o prémio «Frei João dos Santos» (10.000\$00) ao ensaio «Sobre a Religião dos Quiccos», da autoria de Eduardo Santos.

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

«Doze homens em fúria», efectuou o Cine Clube de Faro, mais uma sessão para os seus associados.

* * *

Possuem activamente as obras de pavimentação da Rua Ataíde de Oliveira, importante arteria citadina, perpendicular à Avenida 5 de Outubro e integrada no conjunto urbanístico da moderna zona de Faro.

* * *

Nas Caldas de Monchique, está-se procedendo ao repovoamento florestal, obra do mais alto alcance para aquela estância termal. Têm sido plantadas várias centenas de árvores, que no futuro muito virão contribuir para o necessário aumento da riqueza arbórea da Serra Algarvia. Entretanto prosseguem em bom ritmo, as obras de construção e apetrechamento do novo edifício do Hospital Termal — iniciativa, que guindará as Caldas de Monchique a um plano merecido de igualdade com as mais reputadas estâncias portuguesas.

* * *

Foi adjudicada a macadumização e de revestimento betuminoso da estrada municipal de Patação a sede da freguesia de S. Bárbara de Neze, importante núcleo rural deste concelho.

A estrada, que tem grande movimento, em especial como escoante de produtos hortícolas e frutícolas, necessitava de considerável maneira desta beneficiação, pois de sobremaneira de inverno, era difícil a sua utilização, em virtude do estado deficiente do terreno.

* * *

Por iniciativa da Delegação Distrital da M. P., através dos Serviços Culturais e de Formação Religiosa, vão realizar-se nesta cidade, várias conferências, relacionadas com problemas da juventude actual. As mesmas coincidirão com a inauguração dum grande exposição, a efectuar na Junta Distrital sobre o Ultramar Português.

* * *

Num estabelecimento hoteleiro desta cidade, realizou-se um jantar de homenagem ao jornalista Mário Zambujal, que além de redactor de Jornal do Algarve e de delegado de A Eola, colabora em várias publicações e que ora retirou para Lisboa, afim de ingressar no jornalismo profissional. Vários oradores usaram da palavra, pondo em relevo as qualidades do homenageado.

* * *

Promovida pela Câmara Municipal de Lagoa, vai repetir-se nas instalações do Diário de Notícias em Lisboa, a exposição de fotografias de interesse turístico, há tempos efectuada na sala de sessões daquela edilidade. O certame, é constituído por imagens das lindas praias e furas do concelho de Lagoa, com o objectivo de dar a conhecer o valor turístico da sedutora zona do barlavento algarvio e atrair para ela a atenção de nacionais e estrangeiros.

* * *

Pela Intendência Geral dos Abastecimentos, foram já distribuídos nesta cidade 94.000 kgs.

de batata, provenientes dos contingentes de origem estrangeira, há pouco chegados ao nosso País.

* * *

Para apreciação do relatório e contas de gerência, referentes ao ano findo e sob a presidência do Delegado do Instituto Nacional do Pão, teve lugar a assembleia geral ordinária do Grémio dos Industriais de Panificação do Distrito de Faro.

* * *

Iniciaram-se na Sé Catedral as conferências quaresmais, que serão pronunciadas pelo sr. D. Francisco Rendeiro, O. P., Bispo do Algarve. As mesmas efectuam-se aos domingos, após a missa vespertina das 18 horas.

* * *

Na última 4.ª feira, realizou-se na Aliança Francesa, nesta cidade, pelas 21,30 horas, uma conferência sobre a «Magia do Sul» o general francês Sainte Opportune, que se encontra em Portugal, tendo pronunciado já algumas cidades idênticas conferências.

O trabalho foi ilustrado com a projecção de diapositivos.

* * *

O dia litúrgico de S. Tomás de Aquino — 7 de Março, padroeiro da cidade de Faro, foi comemorado com a celebração dumha missa vespertina na Sé Catedral.

A mesma assistiram autoridades municipais e religiosas e muitos do povo.

João Leal

TAILLEUR

Não compre sem ver as últimas novidades chegadas à

Casa Mimosa

TRESPASSA-SE

Amplio estabelecimento, situado na Praça da República, 29 - 31.

Tratar com CARLOS MARTINS ELIAS

Telefone 176 LOULÉ

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Março:

Em 18, o sr. Felizberto Mestre Marum.

Em 20, a sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Ercilia Maria Ross da Fonseca e o menino Francisco Manuel Lopes Encarnação, residente em Reguengos de Monsaraz.

Em 21, as meninas Erlinda Nunes da Piedade, e Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bentol Batel, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as sr.ªs D. Maria dos Santos Gonçalves e D. Maria de S. José Adro Gago, a menina Maria José Calíco, e os srs. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante na Figueira da Foz, e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.ª D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Em 26, a menina Bernardo Maria Cavaco Barros e o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Pina e o sr. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Coutrelas, e o sr. José Guerreiro Inácio, compositor mecânico na Tipografia União, em Faro, o sr. Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António e a menina Maria da Silva Guerreiro.

Em 2, a sr.ª D. Maria de Lourdes do Nascimento Jacinto.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto.

Em 4, as sr.ªs Dr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wanhon, residente em S. Vicente de Cabo Verde, D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco e D. Maria da Glória Silva Leal Rocheta.

Em 7, a menina Martinette de Brito Andrade.

Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues, Carlos Alberto Frei Botolinha, José das Neves de Sousa e José Maria Plácido Calíco.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, residente em Lisboa e a menina Otilia Maria Jerônimo Eusébio.

Partidas e Chegadas

Em digressão por vários países da Europa, seguiu há dias de avião para Paris o nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. João Farrajota Alves, abastado proprietário nesta vila.

Com o mesmo objectivo, seguiu também para Paris, acompanhado de sua esposa, o importante industrial e proprietário sr. João de Sousa Murta, nosso estimado amigo e assinante no Areeiro (Loulé).

A fim de esperar sua filha e genro, do seu regresso de África, deslocou-se a Lisboa o sr. José da Costa Alves, funcionário da Câmara de Loulé.

Em serviço profissional, tem estado em Loulé com sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo e prezzo assinante em Lisboa sr. Efigênio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «ATLAS».

No contingente que há dias partiu em missão de soberania para o Ultramar, seguiu o nosso conterrâneo sr. Alferes Miliciano Luís Filipe Pilar da Silva Ricardo.

De visita a sua mãe, que tem estado retida no leito, esteve em Loulé com sua esposa e filhos o nosso prezzo amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. João Delgado Guerreiro.

Na companhia de seu filho, regressou a Carmona a nossa conterrânea sr. D. Lizete Dionísio Bota Passos, esposa do nosso prezzo amigo e assinante naquela cidade angolana sr. José dos Santos Centeno Passos.

Em gozo de licença, encontra-se entre nós, acompanhado

de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria dos Santos Centeno Passos Parreira de Faria, o sr. Dr. Ventura Parreira de Faria, Juiz de Direito em Moçambique.

Em viagem de negócios, deslocou-se a Timor o nosso prezzo amigo e assinante sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola.

Com curta demora esteve em Loulé o nosso conterrâneo, prezzo amigo e assinante sr. Hélder Sobral Mendonça, funcionário da E. N.

A fim de fixar residência na Austrália com o seu marido, o nosso prezzo assinante sr. José de Sousa Vairinhos, retirou há dias para aquele país a sr.ª D. Zilda dos Santos Vairinhos.

De visita a sua filha, sr.ª D. Maria da Conceição Lima Faisca, que há dias se submeteu a uma operação no Hospital de Santa Maria, deslocaram-se a Lisboa o nosso prezzo amigo sr. José Teixeira Faisca e esposa sr.ª D. Alice Aguias de Lima Faisca.

Alegrias de Família

O lar do nosso prezzo amigo, conterrâneo e dedicado assinante em Coimbra sr. José Ricardo de Sousa Ferreira e de sua esposa sr.ª Dr.ª D. Maria Valentina Garcia Ferreira, acaba de ser enriquecida com a chegada da pequenina Maria Isabel, facto ocorrido no dia 9 do corrente no Hospital de Santa Teresa em Coimbra.

E avô paterno a sr.ª D. Genrosa Sousa Ferreira, viúva do sr. Horácio Ferreira e avó materna a sr.ª D. Alice da Conceição Garcia, viúva do sr. Paulo Martins Garcia.

Aos felizes pais endereçamos as nossas felicitações, com votos de risonho futuro para a sua descendente.

Falecimentos

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu em casa de sua residência nesta cila, no passado dia 10 do corrente o sr. José da Costa Faisca (Lázaro), que recentemente regressara dos Estados Unidos.

O saudoso extinto, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Madeira Faisca, era pai das meninas Amandina e Maria da Graça Madeira Faisca e do menino Faustino José Manuel Madeira Faisca e filho do sr. Armando Lázaro, antigo industrial de curtumes nessa vila.

Com a idade de 60 anos faleceu no passado dia 17 do corrente em Lobito, Angola, onde se encontrava há anos empregado na Câmara Municipal daquela cidade, o sr. Custódio Joaquim Guerreiro, natural de Querença, concelho de Loulé.

Deixa viúva a sr.ª D. Olinda de Brito Viegas Guerreiro e era pai do sr. Délio de Brito Viegas Guerreiro, residente em Lobito; irmão da sr.ª D. Serafina Viegas Guerreiro e Manuel Joaquim Guerreiro.

As famílias enlutadas apresentam o nosso jornal sentidas condolências.

MORREU ao serviço da Pátria

Em combate com os terroristas no norte de Angola, faleceu recentemente naquela província o nosso compatriota sr. José do Carmo Bento, fidalgo miliciano, natural de Santa Bárbara de Nexe e bastante conhecido em Faro e Loulé, onde contava muitas amizades.

O saudoso extinto, que conta apenas 23 anos de idade, deixava viúva a sr.ª D. Leocíndia Maria da Luz Jerônimo Bento, residente no sítio da Palhagueria, e orfã uma filhinha de 2 anos.

A desolada família endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

A CASA MIMOSA

Acompanha sempre as últimas novidades em malhas, para criança, senhora e cavalheiro.

PASTELARIA FINA

Doces Regionais

J. C. Fernandes

LOULÉ

ALGARVE
PORTUGAL

FABRICANTE ESPECIALIZADO

Fornecedor dos melhores Cafés,

Pastelarias e Restaurantes

Bolos para Casamentos,

Aniversários, Lembranças, etc.

Sonetos sobre a Verdade

III — FILIPES, ALCUNHAS & C.º

O chamar nomes a qualquer pessoa,
Sejamos nós de fora ou cá da terra,
É balda, certamente, que se encerra
Dentro de alguém e dentro dele ecoa...

E solta a pena, ou solta a voz, entoa,
Sonorosa, galgando mar e serra,
Por que a entenda a gente amiga ou perra...
E o filipico nome, aos poucos, soa...

E salta os muros da vulgaridade...
Penetra como azeite... Quase toma
Assento no cartão de identidade...

Ao nome oficial é apostila...
E, visto que é assim, como sabeis,
Esta é uma verdade cá da Vila...

MARIO LEPO

RESCALDOS DO CARNAVAL

(Continuação da 1.ª página)

de quotidianos sempre prontos a apontar, nas suas colunas, a falácia da iniciativa particular e a bradar sobre a necessidade dos homens válidos de cada terra ou região se unirem e valerem às suas carências ou dificuldades próprias. «Que o Estado não pode fazer tudo», etc., etc.

— Bem prega Frei Tomaz! Em Portugal vive-se a era do pala- vreado. A dos factos é pura utopia!

— Piedade, misericórdia, solidariedade, são vocábulos escritos em muita parte, mas que só valem como expressão gráfica!

De toda esta miséria materialista, devemos separar, com destaque, o jornal «República», que salvou as honras do «grande con- vento jornalístico», concedendo larga publicidade aos festegos (uma semana 6 inserções dife- rentes), seguido, em menor escala, do «Diário Popular».

A Televisão, sem fazer qualquer alusão prévia das festas, transmitiu na 2.ª feira gorda uma breve reportagem do nosso Carnaval, além da E. N. de Lisboa, que se portou à altura das circunstâncias, como diria o nos- so «Zé do Carnaval».

— De agradecer a bondade de tão generosas referências ao nosso Carnaval.

A gentileza é ainda maior quando, como no caso vertente, o correspondente se dispõe a exprimir observações susceptíveis de produzirem correções futuras na ordenação estética ou folclórica dos festegos.

Ante a concordância de tais promissas é sempre grato responder aos reparos emitidos.

Propaganda — Entre os fins principais da festa, avulta o benéficio, o que significa procurar o maior somatório possível de ganhos. Assim, não destinamos a esta rubrica, aquela latitud de fundos que é imperioso despejar, a que nos obrigaem as inconstâncias do tempo, impele-nos a recorrer aos favores, nem sempre atendíveis, das fontes de informação tradicionais (imprensa, rádio e televisão) para suprir encargos com outro género de publicidade, sempre dispendiosa. Apesar destas restrições, foram executados 5000 livros-programmas, 20.000 calendários de algibeira, 8.000 pequenos cartazes de versos, etc., que importaram a volta de 12.000\$00.

O mesmo acontece com os serviços de som no recinto. Para poupar gastos com o material e a instalação desses serviços, são estes confiados à competência da firma publicitária, que se encarrega da difusão musical no recinto. Eis a razão do reparo, — muito bem notado, — do ilustre correspondente, quanto à ausência de música regional ou outra mais apropriada aos festegos.

Tractores e tractoristas — Já em tempo distribuímos aos tractoristas pequenos barretes carnavalescos, e de outra vez ornamos a instalação desses veículos, com festões de ramos de flores, etc. — Há muito que a Comissão tem na mente a aplicação de calxas móveis, especialmente douradas, para tapar todo o conjunto do recinto. Porém, o gasto dispendioso na feitura de 40 objectos desse tipo, obriga sempre a recuar com a ideia, apesar de não se desistir dela totalmente. Ornamentar essas máquinas torna-se quase impossível, visto as mesmas só estarem à disposição da organização uns momentos antes do início das festas.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko, como é seu apanhado e virtude, a fim de nos transmitir novamente a justeza dos seus reparos.

Até para o ano — Para o ano, caro correspondente, cá o esperamos neste Carnaval Diferente, porque, pode crer, é único na península, embora modesto, dum modesta atraente, encantadora, mas alegre, garoto, vivo, bullocko,